



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Caos no Galpão

Lembro-me de, muitas vezes, estar na arquibancada do Teatro Galpão, flagrar alguém entrando sorrateiramente na sala e sentar-se no chão para ver o espetáculo. Era o embaixador Vladimir Murtinho. Ele amava o teatro como poucos, assistia a quase todas as montagens dos grupos brasileiros.

Dizia que era preciso apoiar o teatro

amador, pois era dali que poderia sair algo novo. O teatro não tinha espaço para experimentações. Considerava que uma capital não podia ser passiva; tinha de irradiar cultura.

Aquele pedaço da 508 Sul já foi chamado de Broadway candanga, nas décadas de 1980 e 1990. A cultura fervilhava nas noites brasileiras. Lá, estava instalado um respeitável conjunto de casas de espetáculo: o centro de criatividade da 508 Sul (atual Espaço Renato Russo), o Teatro Galpão, o Galpãozinho, a sala Marcantonio Guimarães e, ao lado, o Teatro Escola Parque.

A 508 Sul ensaiou um renascimento

com a reabertura do Espaço Renato Russo. Mas, depois da pandemia, não sei exatamente por que, houve um arrefecimento, não se vê mais a quantidade de espetáculos que ocupavam aquele território das artes. Os atores não se formam nas salas suntuosas; eles se forjam nos teatrinhos precários.

Em 1982, assisti a Renato Russo, margicela e de óculos, pular de uma abertura do Teatro Galpão rumo a um palco suspenso, segurando uma corda como se fosse um Tarzan do Terceiro Mundo, na peça O último rango de Jota Pingo. Empunhava uma guitarra, metralhava sons distorcidos e berrava os versos da canção

Geração Coca-Cola.

E, ao fim do espetáculo, o público e os mendigos dos arredores eram convidados a compartilhar um sopão preparado pelos atores em enormes caldeirões, enquanto a peça era encenada. A peça misturava antropofagia com o desejo de comunhão social.

Naquele tempo, quando gostavam de um show, os punks disparavam os extintores de incêndio com gás carbônico, que formava uma nuvem de fumaça no ar. O Aborto Elétrico, grupo comandado por Renato Russo, fez uma breve aparição.

No intuito de manifestar admiração, o poeta João Roberto Costa Júnior, que

mais tarde, seria chamado Joãozinho da Vila, deflagrou o extintor de incêndio. Só que não era gás carbônico; era um pó branco que se espalhou pelo Teatro Galpão. Instalou-se o caos. A peça foi interrompida, o Corpo de Bombeiros entrou em ação e ordenou a evacuação imediata da sala.

Todos nós tivemos de sair correndo do Galpão. Quando voltamos, o teatro tinha sido tomado por uma nuvem de pó branco. Parecia que tudo estava coberto pela neve. O sopão se perdeu inteiramente. Jota Pingo ficou indignado e arrasado, mas, no fim das contas, em meio ao caos, a noite foi divertida.

» Entrevista | TAZIO VANNI | INFECTOLOGISTA DO HOSPITAL DE BASE



Aponte a câmera para o QRcode e assista à entrevista na íntegra

Médico alerta para a estagnação da imunização infantil e para os riscos do avanço da desinformação. Segundo ele, a disseminação de fake news durante a pandemia de covid-19 deixou marcas profundas, inclusive, no rastreio de exames

Queda na vacinação preocupa

» MARIANA SARAIVA

O médico infectologista Tazio Vanni, do Hospital de Base, foi o entrevistado de ontem do CB.Saúde, parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília. As jornalistas Carmen Souza e Sibeles Negromonte, ele falou sobre a queda na adesão às vacinas nos últimos anos. Vanni destacou um estudo publicado

pela revista científica *The Lancet*, que revela a estagnação da vacinação infantil nas últimas duas décadas. “Esse estudo mostra que, nos últimos 50 anos, a vacinação global evitou a morte de 150 milhões de crianças menores de 5 anos. Isso equivale à população da Rússia. É um dado precioso demais para ser ignorado”, ressaltou.

Qual o cenário da vacinação, hoje, no Brasil?

O Brasil viveu um ciclo virtuoso de vacinação, entre 1980 e 2010, com avanços significativos na cobertura vacinal. Esse avanço começou a recuar com o fenômeno da hesitação vacinal, impulsionado pelos chamados “3 Cs”: confiança, complacência e conveniência. Confiança: cresce a desconfiança sobre a eficácia das vacinas e a supervalorização de possíveis efeitos adversos. Complacência: com o sucesso das campanhas, muitas doenças desapareceram do cotidiano, fazendo com que parte da população deixasse de perceber o risco. Conveniência: o aumento no número de vacinas e a complexidade do calendário atual podem dificultar o acesso e a adesão. Hoje, temos entre 15 e 20 vacinas no calendário público, o que exige organização do sistema e das famílias.

Existem estratégias para melhorar a vacinação?

Para aumentar a cobertura vacinal, são necessárias ações que facilitem o acesso à imunização e aumentem a conscientização. É essencial informar a população sobre os momentos corretos de

vacinação. Temos trazido vacinas, que antes eram aplicadas só em hospitais, para as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), além de ampliar os horários de atendimento. Campanhas escolares, envio de alertas por celular por meio de prontuários eletrônicos e a digitalização da caderneta de vacinação são outras medidas adotadas para facilitar o acompanhamento pelas famílias.

A pandemia diminuiu a adesão aos imunizantes?

A pandemia de covid-19 contribuiu para o agravamento da situação vacinal no país. Tivemos queda nas taxas de imunização e também no rastreio de exames, como o Papanicolau e a mamografia. A disseminação de fake news sobre vacinas deixou marcas profundas. A expectativa era de que, com a retomada da normalidade, a cobertura vacinal voltasse aos níveis anteriores, mas isso não aconteceu.

Como regularizar o cartão de vacinação das crianças?

O ideal é manter o calendário vacinal em dia, mas, mesmo que tenha havido atraso, é possível, e necessário, atualizá-lo. Pais devem ficar atentos aos calendários

Bruna Gaston CB/DA Press



Não é tarde para proteger seus filhos. Leve a carteirinha a uma UBS — mesmo que tenha perdido a época ideal, as doses podem ser recuperadas. Vacinas são um direito garantido pelo SUS e um patrimônio que não podemos abandonar. Depende de nós continuar esse legado”

divulgados nas campanhas do Ministério da Saúde e do GDF. Hoje, é possível acompanhar tudo pelo celular, com avisos automáticos baseados no prontuário da criança e por aplicativos.

Qual o cenário mais crítico de cobertura vacinal no DF?

A cobertura vacinal contra a gripe Influenza é uma das mais preocupantes no DF, com apenas 40% do público-alvo vacinado. É uma vacina gratuita, segura e disponível. Ainda assim, estamos muito abaixo da meta. É ainda mais grave quando comparamos com países da África Subsaariana ou da Índia, onde muitas vezes as

famílias precisam pagar pelas vacinas ou dependem de ajuda internacional. Aqui, estamos abrindo mão de um direito garantido pelo SUS.

O sarampo ainda é um vírus preocupante?

O sarampo continua sendo uma ameaça. Se compararmos com a Influenza, uma pessoa com gripe transmite o vírus para até duas pessoas. No caso do sarampo, uma pessoa pode infectar até 15 outras. Um caso recente em Brasília (de uma pessoa que contraiu a doença no exterior) mostrou como estamos vulneráveis. A Organização Pan-Americana da Saúde

alerta que os casos nas Américas aumentaram 11 vezes em um ano. É uma doença grave e totalmente evitável, com uma vacina eficaz e de baixo custo. Não podemos permitir retrocessos.

Adultos também precisam se vacinar?

Sim, mas com ressalvas. Quem tomou duas doses na infância está protegido por décadas. Reforços são indicados apenas para viajantes para áreas de risco (como EUA e Canadá, onde há surtos), pessoas com imunossupressão (como pacientes em quimioterapia ou com HIV não controlado) e profissionais de saúde.

Gestantes e imunossuprimidos graves não devem receber vacinas de vírus vivo (como sarampo e febre amarela).

O que o senhor diria para pais que estão com o cartão de vacinação dos filhos atrasado?

Não é tarde para proteger seus filhos. Leve a carteirinha a uma UBS — mesmo que tenha perdido a época ideal, as doses podem ser recuperadas. Vacinas são um direito garantido pelo SUS e um patrimônio que não podemos abandonar. Como mostra o estudo da *The Lancet*, elas já salvaram milhões de vidas. Depende de nós continuar esse legado.

MOBILIDADE URBANA

Renato Alves/Agência Brasília



Ainda este ano, serão entregues 217 dos 444 veículos adquiridos

Ônibus novos e mais modernos

» MILA FERREIRA
» ADRIANA BERNARDES

Um total de 444 novos ônibus foram comprados pela empresa Viação Pioneira e serão incorporados à frota do Distrito Federal. Destes, 217 serão entregues ainda este ano e o restante, no início de 2026, informou o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB). A primeira remessa chega em julho para reforçar a operação no Itapoã, no Paranoá e em São Sebastião.

“A empresa está renovando com dois anos de antecedência. É bom para o Distrito Federal e não significa aumento na tarifa. Quem ganha é o usuário, que vai ter a oferta de ônibus com mais horários e mais linhas, conseguindo resolver esses problemas que temos em função da demanda”, informou o secretário de Transporte e Mobilidade do DF, Zeno Gonçalves.

O chefe do Executivo foi ontem ao Espírito Santo para visitar

a empresa Marcopolo e participar do início da entrega dos ônibus Torino Euro 6, que irão para a Viação Pioneira. Os veículos têm uma tecnologia que minimiza o impacto ambiental, reduzindo a emissão de poluentes. “Desde 2019, já renovamos grande parte da nossa frota, com 2.831 ônibus novos. Os passageiros terão mais conforto e qualidade no transporte público”, afirmou Ibaneis Rocha.

Em reunião na empresa Marcopolo, o governador destacou que, quando assumiu o governo do DF, o transporte era o terceiro maior problema da cidade. “Só perdia para saúde e segurança. Hoje, o transporte está em 15º lugar. Fizemos parcerias com empresários, conversamos com eles e explicamos que essa modernização, para nós, é muito importante. Atualmente, temos mais de 90% da frota no DF com menos de dois anos”, disse.

Ibaneis ressaltou os investimentos na Rodoviária do Plano Piloto. “Fizemos uma concessão com uma

empresa privada que vai investir agora R\$ 120 milhões. Além disso, a população do DF vem crescendo cada dia mais e a gente tem que ampliar a quantidade de linhas em movimento”, explicou.

Em 16 de junho, durante almoço com empresários do Lide,

o governador anunciou que, até o fim de 2025, todos os ônibus do Plano Piloto serão elétricos. “Isso vai servir de piloto para que, em breve, todas as linhas de ônibus, na renovação que será feita daqui a alguns anos, seja elétrica no DF”, disse.

SECRETARIA EXECUTIVA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90007/2025

O objeto da presente licitação é a contratação de empresa especializada para prestação de serviços de manutenção/operação de infraestrutura e atendimento a usuários de TIC, baseada em custo fixo mensal, sem dedicação exclusiva de mão de obra.

EDITAL: Disponível na Internet nos endereços: <https://www.gov.br/compras/pt-br/> ou http://sisel.mdr.gov.br/consulta_edital.php

ABERTURA: 14/07/2025, às 10h (dez horas), no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.

Priscila Wako Freitas Figueiredo
Analista Técnico-Administrativo